

2026

Eólica Offshore e o Brasil

Uma nova fronteira para a reindustrialização, segurança e transição energética brasileira



Elbia Gannoum

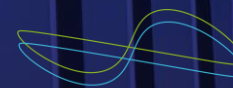
CEO da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica)
VP do Conselho do Global Wind Energy Council (GWEC)
Conselheira do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS)
Enviada Especial do Brasil para Assuntos de Energia na COP 30
Presidente do Comitê Diretor COP30 da Global Renewables Alliance - GWEC/GRA

Brasília, 16 de junho de 2026



01

Quem Somos



ONSHORE OFFSHORE

ABEEólica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA E NOVAS TECNOLOGIAS



QUEM SOMOS

Fundada em 2002, a ABEEólica é uma instituição sem fins lucrativos que congrega e representa o setor de energia eólica e novas tecnologias no País.

A ABEEólica contribui, desde a sua fundação, de forma efetiva, para o desenvolvimento e o reconhecimento da energia eólica como uma fonte limpa, renovável, de baixo impacto ambiental, competitiva e estratégica para a composição da matriz energética nacional.



Missão: Atuar para que a fonte eólica, e as novas tecnologias associadas, sejam a opção mais agregadora de valor para a sociedade na transição para uma economia sustentável e de baixo carbono.



Visão: Ser reconhecida como uma instituição que move o Brasil e o mundo para uma economia socialmente justa, sustentável e de baixo carbono.



Valores:

- ✓ Qualidade, ética e respeito à legislação;
- ✓ Responsabilidade socioambiental;
- ✓ Sustentabilidade;
- ✓ Transparência;
- ✓ Cooperação com todos os integrantes da cadeia produtiva;

Membros da ABEEólica



Desafios Brasileiros no Curto Prazo na Transição Energética

Energy

Presidente da Abeeólica diz que setor elétrico pode ser protagonista no Brasil

08/04/2024 16:12



A presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Gannoun, avalia que o setor elétrico pode ser protagonista na retomada do desenvolvimento do Brasil. Para ela, as entidades que representam o setor energético conseguem potencializar essa tendência.

“Estamos vivendo um movimento bastante desafiador, com muitas transformações na indústria e também diante de uma grande oportunidade de atrair mais investimentos”, afirmou. A fala de Elbia Gannou ocorreu após uma rodada de reuniões promovida pelo Ministério de Minas e Energia entre 12 de março e 2 de abril, quando foram ouvidas 24 entidades do setor. “A atitude do ministro Alexandre Silveira de buscar o diálogo é muito positiva”, destacou Elbia Gannou.



ESTADÃO 

 ASSOCIAÇÃO Notícia Estadão / Economia

'Brasil está perdendo jogo da transição energética', afirma executiva do setor eólico

Em palestra no São Paulo Innovation Week, Elbia Gannoum, CEO da associação que reúne indústria eólica, lembrou que setor está desacelerando



Funcionária fazente trabalho de manutenção de turbina em parque eólico na Rio Grande do Norte

Setor eólico fecha as portas, demite milhares e não vê retomada imediata

Empresas suspendem fabricação por falta de demanda: fenômeno já era previsto pelo governo

Pedro Lousi
e Alois Sakonja

do interno, que inclui a construção de novos parques eólicos. A sociedade estaria sendo punida por insistir na desconstrução de GED e geração distribuída por meio solar, que é totalmente propício aos produtores e empresas, sem planejamento ou monitoramento de seus impactos.

O setor elétrico brasileiro ficou impediado por lei. Não pôde se organizar como a ENEC (Marinagem de Navegação e Energia) e a ENEC (Agência Nacional de Energia Elétrica). Depois, os beneficiários o negaram, de base para energia renovável reconhecida. O problema começou.

Ano	Crescimento (MW)
2003	0
2004	0,2
2005	0,3
2006	0,4
2007	0,5
2008	0,6
2009	0,7
2010	0,8
2011	2,8
2012	2,5
2013	2,2
2014	2,8
2015	2,5

* Os números de 2014 a 2015 são estimativas
Fonte: BloombergNEF

Year	Number of people (millions)
2018	3.3
2039	3.7

O governo federal já apresenta uma nova Diretoria do Plano Nacional de Expansão de Energia, substituída pela ENEP (Empresa de Planejamento Energético), previsto quando do término da capacidade instalada de energia elétrica no final deste década e início da próxima.

O relatório que propõe os critérios de ação, por exemplo, apontando a capacidade instalada desse tipo de geração de 42 GW (de 2020, 34 GW, e o de 2030 30,45 GW). O de 2030, publicado no ano passado, gera a necessidade de 10,55 GW, o que tornaria possível a análise.

Além disso, o documento

prova que mais entropia a economia brasileira recebe do exterior (a EW) do que de 45% do total (total) dentro do país. A exemplo, a perda, não está nem um pouco sustentada com o aumento da dívida externa.

Leonardo Dória, vice-presidente de assessoria governamental e consultoria da Vozes da América Latina, argumenta que a dívida externa não é o único fator responsável pelo crescimento das dívidas. O crescimento das dívidas em países pobres da América Latina principal motivo das dívidas internacionais. O crescimento da dívida externa é o resultado da combinação de fatores internos para a indústria local.

"Quando você olha para o crescimento financeiro do PIB, o custo do capital para projetos de infraestrutura, a dívida local e o mesmo para projetos nacionais, você percebe que a dívida local é muito mais importante do que a dívida externa", afirma Dória. Ele também afirma que a dívida externa não é o único fator responsável pelo crescimento da dívida externa. O crescimento da dívida externa é o resultado da combinação de fatores internos para a indústria local.

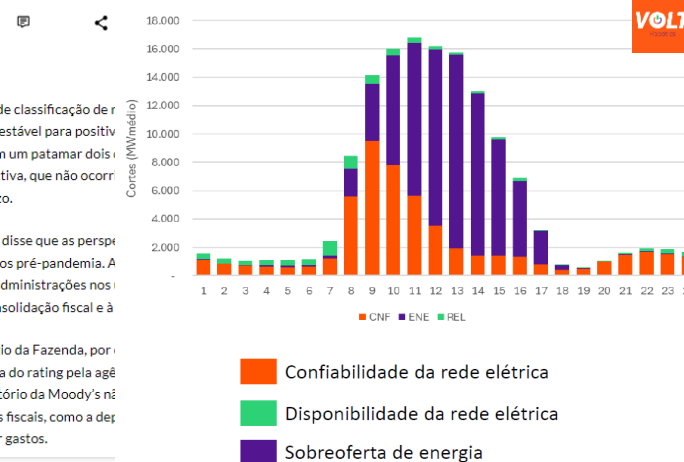
De acordo com a ALEF, a



OPINIÃO DO ESTADÃO

Um reticente voto de confiança

Moody's melhora perspectiva da nota de crédito do País, mas destaca dependência de receitas e baixa capacidade do governo para cortar gastos como risco à retomada do grau de investimento

 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

O Ministério da Fazenda, por sua vez, não vê a perspectiva do rating pela agência Moody's como um problema. Mas o relatório da Moody's não aponta para a redução dos déficits fiscais, como a depõe a necessidade de cortar gastos.



ESTADÃO 150

Noticia • Cultura / Columnas

COP-30 terá enviados especiais para assuntos críticos; saiba quem foi escolhido

Presidente da COP em Belém escalou especialistas em Amazônia, energia e sustentabilidade no setor privado



Elbia Gannoun, Marina Grossi e Denis Minev. Foto: Flavia Valsani/Pedro Kirilos/Estadão; e Raphael Alves/Estadão

Faltando seis meses para a COP-30, o presidente do evento, o embaixador André Corrêa do Lago, escolheu três enviados especiais para assuntos críticos da conferência, segundo apurou a coluna. O anúncio deve ocorrer até o final do mês.

Para temas envolvendo **Amazônia**, o selecionado é **Denis Minev**, CEO do Grupo Bemol. Tópicos de energia ficam com **Elbia Gannoun**, presidente da Associação Brasileira de **Energia Eólica** e **Novas Tecnologias**. Já pautas relacionadas ao setor privado estão a cargo de **Marina Grossi**, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável.

Por que Eólicas Offshore agora?

O avanço da eletrificação e os novos modelos de negócio verdes

Para 92% dos líderes empresariais brasileiros, a eletrificação tem potencial de tornar suas empresas mais competitivas, mostra pesquisa global encomendada pela E3G, pela We Mean Business Coalition e pela Global Renewables Alliance (GRA).



Inteligência Artificial e Data Centers

Explosão da demanda por energia confiável, abundante e sustentável.



Data Centers

Crescimento acelerado requer segurança energética e baixa emissão.



Hidrogênio de baixo carbono

Produção competitiva em escala depende de energia renovável abundante.



Eletrificação da indústria

Setores intensivos migrando para eletricidade limpa e competitiva.



Exportação de produtos verdes

Novas cadeias globais de valor e inserção internacional do Brasil.



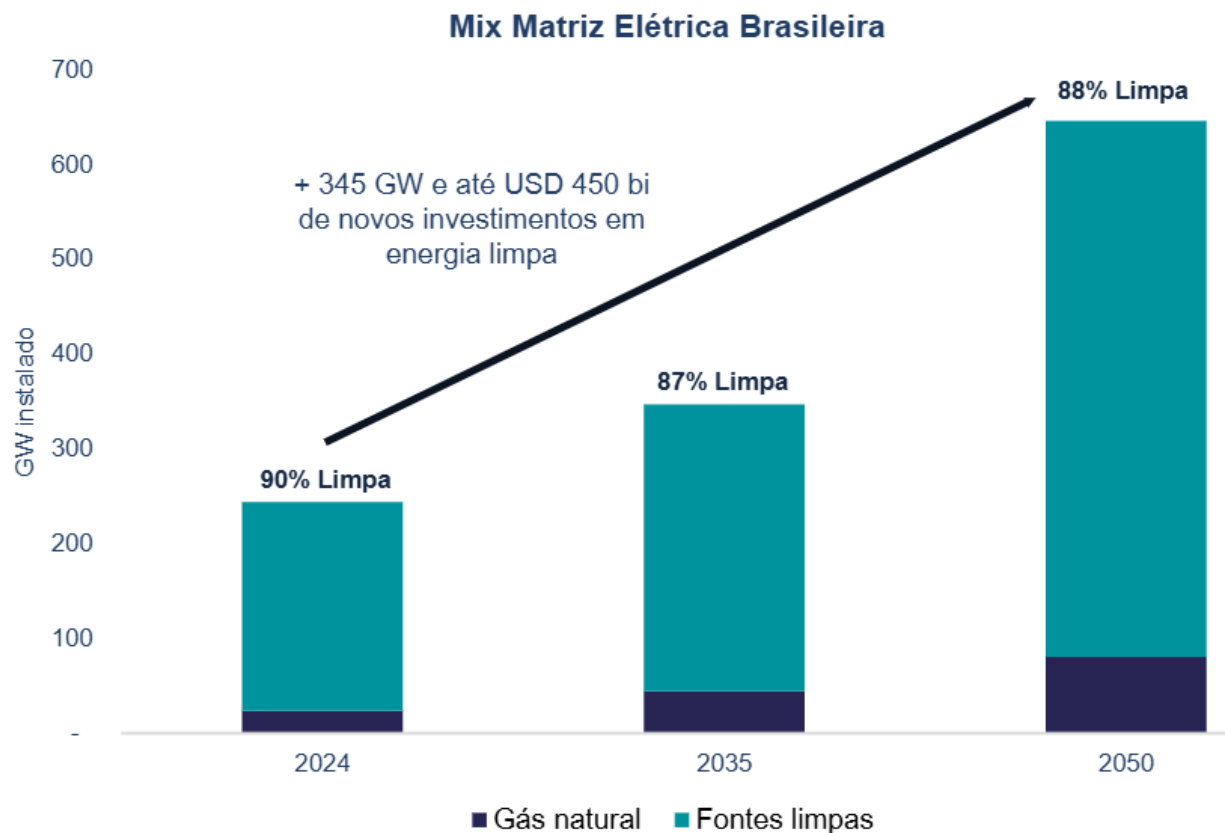
ONSHORE OFFSHORE

ABEEólica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA E NOVAS TECNOLOGIAS

Eólica Offshore: A Urgência do Presente para Eletrificar a Economia Global

Atender o crescimento do consumo e a eletrificação da economia, mantendo a renovabilidade da matriz, **implica em instalar 345 GW adicionais de energia limpa até 2050**, com base em critério econômico e respeitando o papel de todas as fontes.



AÇÕES PARA HOJE:

Não criar nem estender subsídios.

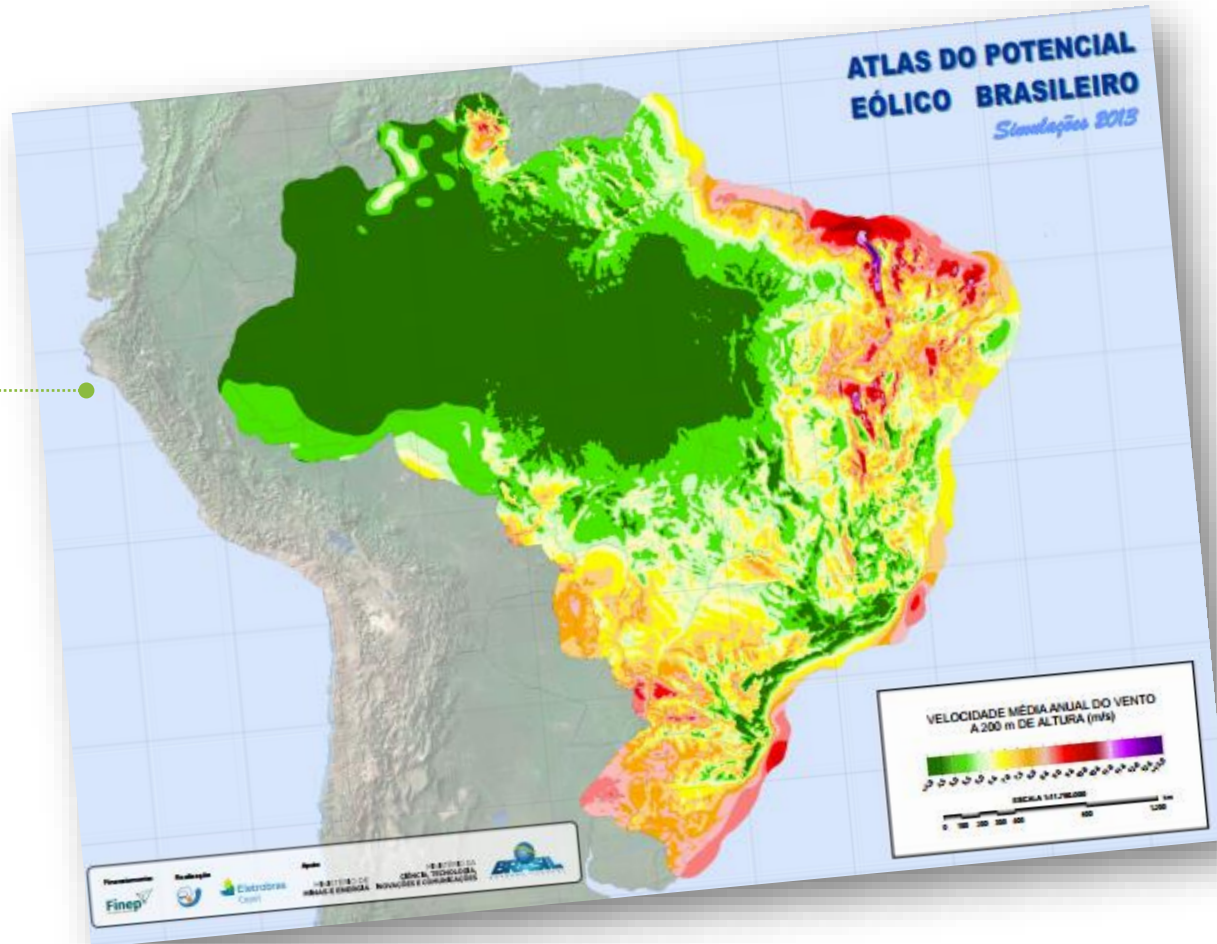
Garantir a sustentabilidade econômico-financeira do setor.

Modernizar as tarifas dos usuários do sistema.

Vedar a contratação compulsória de recursos não incluídos pelo planejamento.

Promover políticas para o incentivo à eletrificação.

Nossas Vantagens Comparativas: O Potencial Eólico Offshore



ONSHORE



OFFSHORE

A Experiência Brasileira na Nacionalização da Indústria de Eólica Onshore

5,5
GW

Capacidade Produtiva:
5,5 GW/ano
(~80% nacionalizada)

Aerogerador

Pás

Torres

Peças e Componentes



SIEMENS Gamesa
RENEWABLE ENERGY



Fabricantes previstas para
ingressar no Brasil:



LM WIND
POWER
a GE Renewable Energy business

Sinoma
中国中材

DOISA
ENGENHARIA



Mais de
1.000 fornecedores



Lei nº 15.097/25: Segurança Regulatória Robusta



Não prevê
subsídios diretos
à geração.



Não impõe
custos ao
consumidor.



Não depende de
investimento
público direto.

Estabelece regras claras para:

- Cessão de uso de áreas marítimas
- Participação governamental
- Critérios de habilitação de investidores

Diretrizes importantes de:

- Respeito e diálogo com comunidades
- Ordenamento territorial e ambiental
- Regras de descomissionamento



Segurança jurídica



Previsibilidade



Atração de
capital privado



Desenvolvimento com
responsabilidade ambiental e social



Agregação de Valor Sistêmico: As Eólicas Offshore para Além do Megawatt-hora

Complementariedade Horária entre Fontes no SIN

Complementariedade com a Energia Solar

Ventos offshore mais intensos à noite complementam a geração solar diurna, aumentando o aproveitamento da infraestrutura elétrica.

Suporte à Demanda

A geração offshore cresce nos horários de maior necessidade do sistema, apoiando as rampas de carga.

Eficiência do Sistema

Proximidade aos centros de consumo reduz perdas elétricas e custos de transmissão.

Integração Hidrológica

Complementa os recursos hídricos, especialmente nos períodos secos, preservando reservatórios.

Segurança Energética

Reduz riscos hidrológicos, diminui a necessidade de geração térmica e fortalece a confiabilidade do SIN.

O caminho final para os primeiros projetos comerciais

A expansão da energia eólica offshore representa uma oportunidade histórica para o Brasil avançar simultaneamente na **transição energética justa**, na **descarbonização da economia** e no desenvolvimento da **Economia do Mar**.



✓ **Tecnicamente viáveis**

Engenharia e recurso eólico que sustentam o investimento.



✓ **Socialmente legítimos**

Aceitos pelas comunidades e pela sociedade.



✓ **Territorialmente integrados**

Socio-ambientalmente responsáveis e alinhados aos usos do mar.

O caminho final para os primeiros projetos comerciais



Qual o retorno para o Brasil?



Vento de qualidade consistente
ao longo de toda a costa.



Proximidade com grandes centros de carga e polos industriais.



Portos estratégicos preparados para carga e montagem offshore.



Extensa costa com excelente recurso e condições favoráveis para projetos.



Pecém (CE)

Alto potencial e proximidade de hubs industriais.



Suape (PE)

Infraestrutura portuária consolidada.



Salvador (BA)

Centro logístico do Nordeste.



Porto do Açu (RJ)

Estrutura já voltada para energia e indústria.



Rio de Janeiro (RJ)

Proximidade de grandes consumidores.



Porto do RS (RS)

Acesso estratégico ao Sul e ao Mercosul.



Fortalecimento da indústria nacional



Geração de empregos qualificados



Inovação e transferência de tecnologia



Desenvolvimento regional sustentável



OBRIGADA.